

Brasil pede mais 90 dias para

Dívida Externa

JORNAL DO BRASIL

crédito a curto prazo

Consuelo Dieguez

Arquivo — 5/5/87

BRASÍLIA — O governo brasileiro enviou telex segunda-feira ao comitê de assessoramento da dívida externa pedindo a prorrogação por mais 90 dias das linhas de crédito de curto prazo (as interbancárias) no total de US\$ 6 bilhões, e das de créditos comerciais, que somam US\$ 9 bilhões. No telex, assinado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o governo forma: "Vamos começar logo uma negociação com os bancos credores com vistas a reestruturar e financiar a dívida brasileira, que inclui os vencimentos de 87 da dívida de longo prazo."

Ontem, o comitê comunicou ao Banco Central e ao Ministério da Fazenda informando ter enviado cópias do telex à comunidade financeira internacional. No telex, Bresser e Milliet informam que o país adotou novas medidas de ajuste da economia, como corte nos subsídios, e maior flexibilização do Banco Central na condução da política monetária. Informam também que o superávit da balança comercial no mês de maio chegou a US\$ 946 milhões.

O telex dá ciência aos credores sobre o Plano de Controle Macroeconômico, que estará concluído esta semana. O plano, de acordo com o telex, estabelece "taxas de crescimento razoáveis e elevação gradual na taxa de investimentos, baseada no aumento da poupança do setor público".

Também faz referência à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que se encontra no país verificando o comportamento da economia brasileira em cumprimento do artigo 4º do Fundo, que estabelece a vinda da missão uma vez por ano para recolher dados sobre o desempenho da economia dos países-membros.

Em função das medidas já adotadas e do Plano de Controle Macroeconômico que será apresentado à missão do Fundo, o governo brasileiro pede aos bancos credores que "continuem aceitando os depósitos do Brasil, nos valores correspondentes ao novo período". Esta é a segunda vez, depois da moratória em fevereiro, que o país pede aos credores a prorrogação das linhas de crédito de curto prazo.

Missão fica — A missão do FMI, segundo fontes do governo, permanece no país até a próxima semana. A coleta de dados sobre a



No telex, Milliet diz que a renegociação começará logo

economia está se encerrando, mas a missão irá aguardar a elaboração do plano para só então retornar a Washington. De posse destes dados e do plano, o board do FMI vai elaborar um relatório sobre a economia brasileira, que será apresentado ao Clube de Paris, que reúne os bancos oficiais dos países credores do Brasil.

Caso o relatório seja favorável — expectativa de altos funcionários do governo, já que as novas medidas econômicas seguem em parte o receituário do Fundo, à exceção do capítulo dos salários e do congelamento de preços —, a negociação com o Clube será bem mais tranquila. Segundo estes funcionários, a taxa de crescimento proposta pelo governo, 3,5% este ano, também é aceita pelo Fundo, que está mais flexível em relação ao desenvolvimento econômico dos países endividados. O FMI já não é mais tão ortodoxo e aceita algum crescimento econômico em lugar da recessão, garantem os funcionários governamentais.